



# 14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de  
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura  
Campo Grande . MS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Atores Associados Ao Comportamento De Risco Para A Saúde Em Adolescentes De Belo Horizonte: Um Recorte Do Estudo De Riscos Cardiovasculares Em Adolescentes – Erica

**Autores:** LUCIANA RAMOS DE MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS); CRISTIANE DE FREITAS CUNHA GRILLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS); KARINNE FERREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS); MARIANA RIBEIRO DE ALMEIDA LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

**Resumo:** A adolescência é um importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia, mas é também um período de exposição a diversas situações de risco para a saúde (MALTA, 2016). Em todo o mundo, os adolescentes são considerados um grupo prioritário para promoção da saúde em razão dos comportamentos que os expõem a diversas situações de risco para a saúde. Comportamentos iniciados na adolescência podem apresentar risco para a saúde, como o tabagismo, o consumo de álcool, a alimentação inadequada, o sedentarismo e o sexo não protegido (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). O presente estudo objetiva investigar a frequência de CRS entre adolescentes de 12 a 17 anos na cidade de Belo Horizonte/MG. A investigação fez parte do ERICA, estudo multicêntrico nacional que objetivou traçar o perfil dos fatores de risco para doenças do coração e de marcadores de resistência à insulina (síndrome metabólica) entre adolescentes das diferentes regiões e no país. Ao se analisar a prevalência dos CRS, observou-se que quase a totalidade dos adolescentes (99,2%) possui hábitos alimentares inadequados. Em 58% deles observou-se a prática de atividades físicas inadequada, em 44% um padrão de sono inadequado, 23% um quadro de obesidade, 22,1% fizeram uso de bebida alcoólica nos 30 dias anteriores à pesquisa e 21,7% não combinaram o uso de camisinha e pílula anticoncepcional na última relação sexual. Uma prevalência menor foi sinalizada em relação ao tabagismo (3,8%) e em relação ao não uso do preservativo na última relação (7,2%). Os resultados evidenciam a necessidade de propostas de promoção a saúde que contemplem a multidimensionalidade do adolescente bem como as conformações sociais, econômicas e epidemiológicas que impactam, de modo importante, a saúde de adolescentes e jovens.